

## **PENTEADO, Heitor**

\*dep. fed. SP 1924-1927; pres. SP 1930.

*Heitor Teixeira Penteado* nasceu em Campinas (SP) em 16 de dezembro de 1878, filho de Salvador Leite de Camargo Penteado e de Leonor Teixeira Penteado. Seu pai foi juiz de direito, vereador e presidente da Câmara Municipal de Campinas durante o Império, apesar de ser republicano. Era descendente direto do cacique Tibiriçá, o patriarca do povo paulista.

Iniciou os estudos na cidade natal, passando a seguir para o Colégio Culto à Ciência, onde concluiu o curso de humanidades. Transferindo-se para a capital, frequentou depois o Seminário Episcopal, de onde saiu em 1896 para ingressar na faculdade de Direito de São Paulo. Quando cursava o terceiro ano, foi eleito presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto. Foi redator da *Revista Acadêmica*, órgão oficial do centro, ao lado de seu amigo e colega Raul Soares, posteriormente deputado, senador, presidente de Minas Gerais e ministro da Marinha do governo Epitácio Pessoa. Foi também colega de Artur Bernardes, futuro presidente da República. Bacharel em 1900, retornou a Campinas, exerceu a advocacia, e em janeiro de 1902 tomou posse como promotor público da comarca e, cumulativamente, curador de órfãos da cidade.

Em 1910, deixou a promotoria para se candidatar a vereador pelo Partido Republicano Paulista (PRP). No mesmo dia em que foi empossado vereador, em janeiro de 1911, foi eleito prefeito de Campinas. Reelegeu-se vereador para os triênios seguintes, com mandato até 1922, e anualmente foi escolhido prefeito de Campinas, até 1920. Na prefeitura, equilibrou as finanças do município e realizou vários melhoramentos, tornando-se conhecido como o “prefeito dos jardins”. Como a legislação eleitoral permitia a acumulação de cargos legislativos, foi eleito deputado estadual em 1919. No ano seguinte renunciou ao mandato parlamentar estadual, à vereança e à prefeitura, ao ser convidado pelo presidente do estado Washington Luís (1920-1924) para assumir a Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Exerceu suas novas funções de 1º de maio de

1920 a 24 de abril de 1924.

Já como prefeito previu a importância das estradas de rodagem para o desenvolvimento econômico, e por isso abriu estradas que ligaram Campinas aos seus quatro distritos, além de alargar e melhorar as existentes. Como secretário estadual de Obras Públicas, coube-lhe executar a política rodoviária preconizada por Washington Luís, que ficaria conhecido pela frase “governar é abrir estradas”. Na época foram construídas as estradas de São Paulo a Campinas, de São Paulo a Itu, e completadas as estradas de São Paulo a São Roque, a Ribeirão Preto, a Águas da Prata e a Itapetininga. Por fim, foi totalmente reconstruído o velho Caminho do Mar, de São Paulo a Santos e São Vicente. Além das estradas, outras obras públicas foram realizadas, e foram feitas melhorias nos serviços ferroviários.

Por indicação do PRP, em 21 de setembro de 1924 foi eleito deputado federal na vaga de José Manuel Lobo, que fora nomeado secretário do Interior do governo Carlos de Campos (1924-1927). Foi reeleito em 1927, mas, em virtude da morte de Carlos de Campos, da eleição de Júlio Prestes para a presidência de São Paulo, e da renúncia de Fernando Prestes à vice-presidência do estado, teve seu nome indicado pelo PRP para ocupar o cargo vago. Em 14 de agosto foi eleito vice-presidente de São Paulo, e em 26 de setembro seguinte tomou posse. Com a escolha de Júlio Prestes como candidato a presidente da República sucedendo a Washington Luís (1926-1930), assumiu interinamente o governo do estado em 10 de fevereiro de 1930. Justamente no posto mais elevado de sua carreira político-administrativa, quase nada pôde realizar. Estava-se em plena crise do café, após a quebra verificada em outubro de 1929 da Bolsa de Valores de Nova Iorque, e em plena agitação da campanha oposicionista da Aliança Liberal, tendo em vista as eleições de março de 1930. Nelas, Júlio Prestes foi afinal eleito presidente da República. Conseguiu a seguir em bancos de Londres um empréstimo que possibilitou a Heitor Penteado intervir no mercado cafeeiro através da aquisição do produto diretamente dos plantadores, medida que provocou uma distribuição de dinheiro por todo o interior do estado.

Heitor Penteado exercia o governo de São Paulo quando, em 3 de outubro de 1930, eclodiu o movimento revolucionário que tinha como objetivo impedir a posse de Júlio Prestes em

15 de novembro. Na capital paulista deflagraram-se os primeiros conflitos entre estudantes da Faculdade de Direito e a polícia. Comunicado da tentativa de invasão da velha Academia, Heitor Penteado desautorizou a violência. Apesar da tentativa de controlar a situação, o presidente Washington Luís acabou sendo deposto, em 24 de outubro, por uma junta militar formada pelos generais Augusto Tasso Fragoso e João de Deus Mena Barreto e pelo almirante José Isaías de Noronha, sendo levado preso para o Forte de Copacabana, de onde seguiria para o exílio na Europa. Em São Paulo, Heitor Penteado encontrava-se no palácio dos Campos Elíseos, quando recebeu a notícia dos acontecimentos na capital federal. Chamou então ao palácio o comandante da 2ª Região Militar, general Hastínfilo de Moura, e solicitou que o militar assumisse o governo do estado de São Paulo. Este a princípio recusou o encargo, mas acabou aceitando, com a condição de que fosse firmado um documento formalizando o apelo. O general então assumiu o governo, e logo a seguir Júlio Prestes, também presente ao ato, rumou para a residência do cônsul da Inglaterra. Heitor Penteado não procurou asilar-se. Dirigiu-se à sua fazenda de São José do Cuscuzeiro, em Campinas, e lá permaneceu.

Com a redemocratização, entre 1934 e 1937, participou ativamente da reorganização do PRP, exercendo a presidência de sua comissão diretora. Em 1936, concorreu e foi eleito vereador à Câmara Municipal de Campinas, mas não exerceu o mandato. Já sob a ditadura do Estado Novo (1937-1945), foi indicado pelo interventor Ademar de Barros para o cargo de presidente do Banco do Estado de São Paulo. Permaneceu à frente da instituição de 14 outubro de 1938 a 5 de julho de 1941, e a partir dessa data até 10 de abril de 1947 foi diretor da Carteira Comercial do banco. Durante o período em que presidiu o Banespa, foi iniciada, em 1939, a construção da sede na praça Antônio Prado, que seria inaugurada em 1946. Executou a política de assistência financeira ao pequeno produtor rural, prorrogando por 15 anos o vencimento dos contratos e concedendo bonificação de 20% sobre o capital amortizado.

Faleceu em Campinas no dia 8 de maio de 1947.

Foi casado com Evelina de Queirós Teles Penteado, com quem teve 11 filhos. Seu filho

José Teixeira Penteado foi juiz e presidente do Tribunal Regional do Trabalho em São Paulo.

Em sua homenagem, uma avenida da capital, localizada no bairro do Sumaré, e a rodovia Campinas-Moji Mirim-Pinhal-Águas da Prata receberam seu nome.

*Antônio Sérgio Ribeiro*

FONTES: AMARAL, A. *Dicionário*; CALIMAN, A. *Legislativo*; *Correio Paulistano* (9/5/1947); EGAS, E. *Quatriênio*; *Folha da Manhã* (9/5/1947); PENTEADO, H. *Heitor*; RIBEIRO, A. *Governantes*; RIBEIRO, A. *Poder*; RIBEIRO, A. *Governos*.